

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA "B"

QUESTÃO 01

Leia o texto.

Filho da farinha

Diz a Bíblia: o homem nasceu do barro. Aqui, há bebês nascendo da farinha. Pílula anticoncepcional falsificada. Num país onde falta alimento e há crianças demais, o uso da farinha em cápsulas é sem dúvida um contra-senso. Gilka estava grávida. O namorado se chamava Nunes e era padeiro. Gilka não queria o aborto. Nunes tinha um plano. "Quando nascer, jogo no forno da padaria." O bebê veio ao mundo. Parecia uma mistura de Bebeto com Ronaldinho. Nunes desistiu do infanticídio: "Dou um voto de confiança no moleque". É preciso confiar menos na pílula e mais no ser humano.

SOUZA, Voltaire de. Filho da farinha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 3 jul.1998. Folha Ilustrada, p. 2.

A partir dessa leitura, REDIJA um texto, justificando o título do conto, com base no jogo de idéias em torno do qual se estrutura a narrativa.

QUESTÃO 02

Considere esta passagem:

Gilka estava grávida. O namorado se chamava Nunes e era padeiro. Gilka não queria o aborto. Nunes tinha um plano. "Quando nascer, jogo no forno da padaria."

A) REDIJA um texto, explicando as relações lingüísticas que articulam as frases, nessa passagem, e possibilitam atribuir sentido à sequência.

B) REESCREVA essa passagem, articulando as frases por meio do uso de outros recursos sintáticos.

QUESTÃO 03

Leia os Textos 1 e 2.

TEXTO 1

coletivo. [Do lat. *collectivu.*] *Adj.* 1. Que abrange ou compreende muitas coisas ou pessoas. 2. Pertencente a, ou utilizado por muitos. 3. *Gram.* Diz-se do substantivo que, no singular, designa várias pessoas, animais ou coisas. Ex.: *povo, rebanho, laranjal.* 4. Que manifesta a

natureza ou a tendência de um grupo como tal ou pertence a uma classe, a um povo, ou a qualquer grupo. ~ V. autor —, consciência —a, inconsciente_, juízo —, pessoa —a e título—. • S. m. 5. Bras. Veículo de transporte coletivo: "grande foi a minha emoção ao deparar, no assento do coletivo, com uma bolsa preta de senhora." (Carlos Drummond de Andrade, *A Bolsa & a Vida*, p. 7). 6. Bras. Esport. Treino em conjunto.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed. 26 impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 430.

TEXTO 2



Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 mar. 1992. Folha Ilustrada, p. 6.

A partir dessa leitura, **REDIJA** um texto

- a) explicando as acepções em que a palavra *coletivo* é empregada na tirinha;
- b) relacionando os pontos que aproximam e os que distinguem essas acepções, nos dois textos;
- c) analisando o efeito de sentido obtido pelo emprego dessa palavra na tirinha.

QUESTÃO 04

A teoria gramatical tradicional classifica o vocábulo *e* como conjunção coordenativa aditiva. As conjunções coordenativas aditivas, que são o *e* e o *nem*, "servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função" (CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1979. p. 534.).

Por esse aspecto, considera-se que as conjunções aditivas se distinguem das demais conjunções coordenativas, que, além de ligar termos ou orações, imprimem algum significado à relação que se estabelece.

Analise a relação que a conjunção *e* estabelece entre as orações, em cada um dos seguintes períodos:

Ele pegou o copo *e* tomou um gole de água.

Ele deixou a janela aberta **e** o ladrão entrou na casa.

Ele é competente **e** está desempregado.

Com base nas informações dadas e na análise feita, REDIJA um texto, discutindo o ponto de vista da teoria gramatical tradicional.

Para fundamentar sua resposta, utilize como argumento a função do *e* nesses períodos ou em outros que você queira construir.

QUESTÃO 05

Leia os dois trechos, de *Itinerário de Pasárgada*, de Manuel Bandeira.

Trecho 1

... compreendi [...] que em literatura a poesia está nas palavras, se faz com palavras e não com idéias e sentimentos ...

Trecho 2

Já contei que os meus primeiros versos datam dos dez anos e foram versos de circunstância. Até os quinze não versejei senão para me divertir, para caçoar. Então vieram as paixões da puberdade e a poesia me servia de desabafo. Ainda circunstância. Depois chegou a doença. Ainda circunstância e desabafo. Fiz algumas tentativas de escrever poesia sem apoio nas circunstâncias. Todas malogradas. Sou poeta de circunstâncias e desabafos, pensei comigo.

No Trecho 1, o autor valoriza a consciência da linguagem no trabalho poético, enquanto, no Trecho 2, ele se declara um "poeta de circunstâncias e desabafos".

REDIJA um texto, explicando como essas duas formas de ver a poesia se articulam em *Itinerário de Pasárgada*.

QUESTÃO 06

Leia os poemas.

DESEJO

Ah! Que eu não morra sem provar, ao menos
Sequer por um instante, nesta vida
Amor igual ao meu!
Dá, Senhor Deus, que eu sobre a terra
encontre
Um anjo, uma mulher, uma obra tua,
Que sinta o meu sentir;
Uma alma que me entenda, irmã da minha,
Que escute o meu silêncio, que me siga
Dos ares na amplidão!
Que em laço estreito unidas, juntas, presas,
Deixando a terra e o lodo, aos céus remontem
Num êxtase de amor!
(Gonçalves Dias)

QUANDO EU SONHAVA

Quando eu sonhava, era assim
Que nos meus sonhos a via;
E era assim que me fugia,
Apenas eu despertava,
Essa imagem fugidia
Que nunca pude alcançar.

Agora, que estou desperto,
Agora a vejo fixar...
Para quê? _ Quando era vaga,
Uma idéia, um pensamento,
Um raio de estrela incerto
No imenso firmamento,
Uma quimera, um vão sonho,
Eu sonhava _ mas vivia:
Prazer não sabia o que era,
Mas dor, não na conhecia...

.....
(Almeida Garrett - *Folhas Caídas*)

Esses dois poemas contêm representações do amor ideal, um tema freqüente no Romantismo.

REDIJA um texto, explicando as diferenças entre as representações desse tema contidas nos dois poemas.

QUESTÃO 07

No conto "Trio em lá menor", de Machado de Assis, a personagem principal enfrenta um problema semelhante ao de Flora, em *Esaú e Jacó*.

Leia o trecho que finaliza esse conto.

Não dormiu logo, por causa de duas rodela de opala que estavam incrustadas na parede; percebendo que era ainda uma ilusão, fechou os olhos e dormiu. Sonhou que morria, que a alma dela, levada aos ares, voava na direção de uma bela estrela dupla. O astro desdobrou-se, e ela voou para uma das duas porções; não achou ali a sensação primitiva e despenhou-se para outra; igual resultado, igual regresso, e ei-la a andar de uma para outra das duas estrelas separadas. Então uma voz surgiu do abismo, com palavras que ela não entendeu:

— É a tua pena, alma curiosa de perfeição; a tua pena é oscilar por toda a eternidade entre dous astros incompletos, ao som desta velha sonata do absoluto: lá, lá, lá...

MACHADO DE ASSIS, J. M. Trio em lá menor. *Obras Completas*, v.2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, p. 524-525.

Relacionando elementos do trecho citado, REDIJA um texto, mostrando como o sonho nele descrito pode ser associado também à situação de Flora.

QUESTÃO 08

Com o lançamento de *Agosto*, de Rubem Fonseca, estabeleceu-se uma polêmica sobre a veracidade de alguns dos dados factuais incorporados à trama desse romance. Uma crítica que se fez, então, foi a de que o romance continha um ou outro "erro histórico".

REDIJA um texto, discutindo a pertinência da noção de "erro histórico" para o julgamento desse romance.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

